



CORPO HUMANO: PLANTAS MEDICINAIS

Vitória Schaivon da Silva;
Thaine Brede Mota²; José Francisco Schild³

¹Universidade Federal de Pelotas –vitoriaschiavondasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas thaiibrede@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jschild@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo descrever a oficina que foi idealizada e desenvolvida de forma interdisciplinar no Colégio Estadual Dom João Braga, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas-RS, no segundo semestre do ano de 2016. A atividade desenvolvida em forma de oficina teve como tema central o corpo humano, abordado através de dois eixos temáticos: a integração dos diversos sistemas fisiológicos; e os potenciais fitoterápicos das plantas. Teve como objetivo analisar os conhecimentos dos alunos do segundo ano do Ensino Médio da escola em relação às plantas medicinais se tinha o costume de usar alguma planta para fins fitoterápicos, bem como estimular o desenvolvimento cultural dos mesmos através da pesquisa sobre como cada planta é conhecida em diferentes regiões do país. As plantas são muitas, utilizadas das mais diversas formas, e podem ser usados como chás, pomadas, extratos, tinturas, concentrados, óleos essenciais e dentre outras. “O uso de plantas que apresentam atividades medicinais é conhecido e propagado através da cultura e da tradição popular.” (SILVA, B.S.P; AGUIAR.H.L; MEDEIROS F.C; 2000).

2. METODOLOGIA

Primeiramente, os alunos foram reunidos no pátio da escola, onde foi realizada a apresentação de cada uma das plantas medicinais, que seriam utilizadas ao longo daquela manhã de atividades. Durante as apresentações, os estudantes eram questionados sobre seus conhecimentos a respeito da função fitoterápica de cada uma delas e, em caso afirmativo, de que modo faziam o uso dessas plantas.

A segunda etapa foi sobre reflexões linguísticas. Neste momento os alunos se dirigiram ao laboratório de ciências da escola, onde pibidianos do curso de letras discutiram sobre a variação linguística relacionada às plantas fitoterápicas. Em uma roda de conversa, foram apresentadas aos participantes da oficina as variedades linguísticas encontradas ao nomear tais plantas, falando os diversos nomes para a mesma planta em diferentes regiões do país, e foi discutido um pouco sobre preconceito linguístico, com o objetivo de conscientizar que toda nomenclatura das plantas discutidas, são válidas e devem ser respeitadas, pois, acordo com BAGNO (2007), a língua é um sistema dinâmico e, por isso, apresenta variações.

Posteriormente foi mostrada a grande variabilidade com que plantas e frutas são conhecidas em cada região do país, e os alunos também falaram como conheciam as plantas que seriam trabalhadas no decorrer da atividade.

A terceira etapa abordou o tema referente à extração de essências, quando foi, então, realizada uma prática de como fazer tinturas. A tintura é uma forma de preparação em que se extrai os princípios ativos das plantas medicinais,



utilizando-se álcool. Para que os estudantes entrassem em contato com as plantas, com os instrumentos de laboratório e interagissem entre si, eles fabricaram a tintura, fazendo o processo de maceração das plantas. Para confeccionar as tinturas foram utilizadas plantas medicinais e álcool farmacêutico 70%.

Como atividade final os alunos fizeram um relato sobre as experiências vividas, entregamos uma folha em branco, lápis e caneta, onde eles poderiam escrever ou desenhar o que aprenderam com a oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolver da oficina pode-se perceber que os alunos tinham um grande interesse sobre o assunto, que todas as discussões que surgiram foram válidas tanto para a aprendizagem dos alunos como para nós, integrantes do PIBID.

É necessário ressaltar que, de forma alguma, a discussão levantada sobre “variação linguística” e “preconceito linguístico” visa abolir as regras gramaticais e impedir o uso da norma padrão, mas que se abram os olhos para o que é gramatical e para o que é uso da língua como comunicação.

Com a conclusão da oficina, conseguimos observar que os alunos tinham certos conhecimentos sobre as plantas, e por meio da atividade passaram a conhecer alguns dos efeitos fitoterápicos que ainda não conheciam. Quando discutimos as variedades linguísticas com a turma houve uma grande discussão, pelo fato de conhecerem as plantas de formas diferentes.

O resultado do trabalho desenvolvido pode ser avaliado através de alguns relatos dos participantes como: “Uma oficina muito divertida e descontraída, onde aprendemos sobre algumas funções importantes do corpo e das plantas”; “Além de ter uma aula diferente aprendemos muito”; “Parabéns pro pessoal do PIBID, são ótimos professores”; Amei a oportunidade de enriquecer meu conhecimento, obrigado! Eu adorei a tintura de hortelã, foi uma parte da manhã divertida e na hora das linguagens foi “show”; Parabéns pelo trabalho e vou levar comigo a tintura, até a próxima!

4. CONCLUSÕES

Percebemos que os alunos tinham um grande conhecimento sobre a ação das plantas fitoterápicas no corpo humano, sabedoria esta adquirida através de conhecimento de suas avós, mães e tias, o que nos mostrou que há muito tempo a sociedade faz o uso de plantas com finalidades terapêuticas.

A maioria dos alunos utiliza ou já utilizou as plantas que foram apresentadas no decorrer da atividade com fins fitoterápicos, e que a utilização destas tinturas ajudou na melhora de seus ferimentos ou dores musculares.

Os alunos apesar de já ter usado as tinturas e conhecer seus efeitos fitoterápicos, não sabiam exatamente como produzir a tintura, mas se mostram interessados em aprender. Na etapa de produção de tintura todos queriam participar da atividade de alguma forma, o que nos fez perceber que esta atividade despertava um grande interesse por parte dos alunos. Para a nossa formação concluímos que experiências assim são motivadoras para professores em formação, pois ao observar a satisfação dos alunos em fazer algo diferente do tradicional e expandirem sua gama de conhecimento através de práticas interdisciplinares, aumenta e fortalece a importância da ação docente na formação e desenvolvimento da população.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é como se faz. 49ª edição. Edições Loyola: São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.professorjailton.com.br/home/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf> Acessado em: 20 de Outubro de 2016.

SILVA, Petronildo B.da S.; AGUIAR.H.Lúcia.; MEDEIROS.F.C.; O papel do professor na produção de medicamentos fitoterápicos;p.19 n.11;200.Revista Química Nova na Escola .Disponível em: <

<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc11/v11a04.pdf>> Acessado em : 25 de Outubro de 2016.